

Resenha

Miradas y voces de la inmigración

Liliana Aragão¹

O texto ora apresentado é uma resenha do livro “Miradas y voces de la inmigración”, coordenado pela Professora Manuela Catalá Pérez, que é doutora em Filologia hispânica pela Universidade de Zaragoza e atualmente é docente da faculdade de comunicação da Universidade de “San Jorge” nas áreas de língua espanhola e semiótica. A obra é uma coletânea de artigos que discutem imigrações presença de imigrantes na Espanha a partir de variadas pesquisa em diversas áreas das ciências humanas, tais como meios de comunicação, gênero, saúde do imigrante, construção do imaginário imigrante, literatura.

A coletânea está composta por treze artigos, quais sejam: “Aportaciones de la psicología social latinoamericana para los procesos de reparación social y culturales a partir de una definición de comunidad de inmigrantes en el Estado Español”, “Mitos, leyendas y cuentos chinos en España”, “El rechazo invisible: integración que discrimina”, “Cine y emigración: ¿Ventana a la realidad?”, “Marcas sociales para la construcción de la inmigración: Léxico, medios de comunicación y conformación cultural”, “Las dificultades de las mujeres inmigradas cabezas de familia monoparental: Trabajo, vivienda y malestar”, “Adaptacione dietéticas de los inmigrantes: ¿Integración o intercambio?”, “¡Mami, qué será lo que tiene el negro!: lo erótico y lo sensual en la publicidad española contemporánea a través del imaginario latino y africano”, “Las enfermedades de transmisión sexual: la necesidad de intervención pública en la población inmigrante en España”, “Mejorando lo presente: propuestas de desarrollo de la

¹ Assistente Social. Mestre em Sociologia. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP). E-mail: araujo-liliana@ig.com.br.

población inmigrante iberoamericana en Teruel”, “Cultura de consumo y publicidad en Marruecos”, “África en las Memorias”, “Literatura y mestizaje: imágenes de la convivencia entre culturas y razas en la producción cubana contemporánea”.

O primeiro artigo, “Aportaciones de la psicología social latinoamericana para los procesos de reparación social y culturales a partir de una definición de comunidad de inmigrantes en el Estado Español” é de autoria do doutor em Sociologia José Joel Vázquez Ortega e do doutor em Psicologia Social Juan Cristóbal Aldana. O texto é um estudo do período de recessão econômica da União Europeia, dessa forma, os autores compreendem que os imigrantes são a parte da sociedade mais fragilizada, pois são mais vulneráveis no tocante aos direitos humanos e sociais. Tendo este pano de fundo, os autores realizam uma análise das diferentes problemáticas que geram as representações sociais acerca destes indivíduos. Dentre as problemáticas apresentadas pelos autores estão a xenofobia e o racismo. Na concepção deles, o imigrante sente-se agredido, pois veem sua identidade ser violentamente influenciada através da degradação da sua imagem e comportamento. Os meios de comunicação exercem papel importante neste contexto, pois corroboram com o discurso hegemônico de categorização, o qual visualiza o imigrante (e seu país de origem) de forma negativa e sensacionalista, inculcando o papel de problema a eles. Outro argumento apresentado é a diversidade cultural, os autores afirmam que a Espanha passou a ser receptora de imigrantes e que tal característica resultou em alguns processos como: a internacionalização do trabalho, as correntes migratórias, o envelhecimento da população, e uma nova classe social – os trabalhadores imigrantes. Para os autores, a definição de diáspora consegue traduzir o sentimento dos atuais grupos de imigrantes. Eles esclarecem que os sentimentos de marginalização e exílio fazem com que eles sintam vontade de voltar para sua terra natal. Assim, preservam a cultura de seu país de origem através de espaços sociais, afetivos e políticos. Por fim, os autores apresentam propostas de superação para as problemáticas: recuperar as interações e influências existentes entre ser social e meio ambiente, que invariavelmente influenciam na coesão e identidade; reconstrução de um tecido social não alienado, solidário e não como uma estrutura fechada; mobilização de grupos por direitos e pela justiça social.

O segundo artigo, “Mitos, leyendas y cuentos chinos en España”, de autoria da graduada em Trabalho Social Helena Amigo, discute os mitos e lendas que a Espanha possui sobre os chineses que ali residem e como a mídia fortalece este imaginário. A autora apresenta algumas lendas e mitos sobre a comunidade chinesa, tais como (relacionar. Depois você apresenta as refutações) ao passo que as refuta uma a uma, são elas: que os chineses não pagam impostos – durante a investigação a autora não encontrou nenhuma prova que corroborasse com tal assertiva; tráfico de órgão – para extrair órgão é necessário o mínimo de estrutura física e humana para que continue viável para ser transplantado; os alimentos comercializados por eles não têm higiene e eles utilizam carne de rato na preparação dos alimentos negociados – os estabelecimentos de propriedade de chineses comparativamente com os de propriedades de espanhóis são mais fiscalizados pela vigilância sanitária espanhola e seriam necessárias granjas de ratos para abastecer os vários restaurantes chineses existentes no país pesquisado; a máfia chinesa – os imigrantes geralmente chegam à Espanha através da rede familiar; exploração da mão de obra – culturalmente é obrigação do empregador fornecer sustento e abrigo ao trabalhador, portanto, o fato deles residirem com o empregador não é para explorar sua mão de obra; o que fazem com os chineses que morrem? – geralmente quando estão velhos ou com alguma enfermidade eles voltam ao país de origem. Papel fundamental tem os meios de comunicação neste panorama, pois eles possuem importância essencial na produção dos discursos da sociedade, a autora apresenta manchetes de alguns jornais que estigmatizam esta comunidade. O fortalecimento dessas lendas e mitos contra os chineses favorece ataques xenofóbicos e gera obstáculos no relacionamento entre os imigrantes e a população local. No entanto, a autora conclui que estas lendas e mitos foram amplamente divulgados nos anos 90, ao que atualmente a imigração chinesa já superou este imaginário. Ressalta ainda que a Espanha não tem um sentimento xenofóbico contra os chineses, mas sim, um certo temor, receio, diante da concorrência no terreno econômico.

No artigo seguinte, intitulado “El rechazo invisible: integración que discrimina” de autoria da licenciada em Direito Katrina Belsué Guillorme discute sobre as políticas públicas e legislação que tratam sobre o tema da imigração na Espanha, com enfoque primordial na mulher, pois, para a autora em questão, as pessoas do sexo feminino sofrem dupla discriminação, por ser mulher e por ser imigrante. A autora

inicia o texto explicitando que a chave para os imigrantes possuírem direitos iguais está na cidadania. Destaca que o tema da imigração é recorrente no discurso político, pois ele serve para a obtenção de votos, seja atacando os partidos contrários, seja diferenciando a imigração “boa” (imigrantes legais) da “problemática e indesejável” (imigrantes ilegais). Para contextualizar a imigração na Espanha, a autora ainda realiza um levantamento histórico das legislações que versam sobre o tema. Por fim, discute alguns aspectos do ser mulher e imigrante naquele país, quais sejam: a reagrupação familiar, o serviço doméstico, e a prostituição.

O próximo, da professora de História da Universidade de San Jorge de Zaragoza, intitulado “Cine y emigración: ¿Ventana a la realidad?” tem como objetivo compreender o papel do cinema ao representar os principais problemas na sociedade ocidental, especificamente a imigração. O texto faz uma análise de várias obras cinematográficas, porém, tem especial interesse nas que foram produzidas na Europa, Estados Unidos e especialmente na Espanha. Paralelo a esta discussão, a autora debate os temas que são tratados nestas produções, especificamente quando relacionados a imigração; na oportunidade ela divide o processo de imigração na viagem, na origem e na chegada ao país receptor. Em seguida argumenta acerca do nível de profundidade que as obras dão ao tema e questiona se elas conseguem traduzir uma realidade tão complexa como a migração.

Em seguida “Marcas sociales para la construcción de la inmigración: léxico, medios de comunicación y conformación cultural” de autoria da organizadora desta obra, Manuela Pérez, irá discutir sobre os meios de comunicação e seu papel na configuração cultural e produção do imaginário que a população nativa tem sobre o imigrante. A autora esclarece que os meios de comunicação são os responsáveis por disseminar as informações, ideias e crenças sobre o mundo que vivemos, além disso, possuem papel importante em realizar a mediação entre “realidade social objetiva e experiência pessoal”, para a autora os “meios de comunicação de massa se veem como reflexos da realidade”, porém, eles não descrevem a realidade de forma passiva, eles a “(re)constroem ativamente”. Portanto, eles são protagonistas na geração de imaginários acerca dos imigrantes e na linha deste pensamento a autora elenca diversos argumentos e manchetes de jornais que corroboram com esta afirmativa.

“Las dificultades de las mujeres inmigradas cabezas de familia monoparental: Trabajo, vivienda y malestar”, escrito pelo doutor em História Juanjo Nevot e pela doutora em Antropologia Social Elena Bernart, relata as condições de vida das mulheres imigrante chefes de família, de origem latino-americana, residentes na área metropolitana de Barcelona. Para os autores, a imigração feminina é um fenômeno novo, explicam que estas famílias monoparentais sofrem com a instabilidade na residência nova, com novos tipos de unidades familiares, precariedade no trabalho e com a convivência foçada com outras pessoas através do compartilhamento de casas. Acrescentam que as mulheres imigrantes sofrem duplamente, em razão de ser mulher, o que já lhes reserva um salário inferior ao masculino, e por ser imigrante, pois as mulheres espanholas na mesma situação que elas (chefes de família) têm melhores oportunidades de emprego. Muitas dessas dificuldades são potencializadas em razão dessas mulheres não possuem uma rede familiar e social que assuma algumas tarefas, principalmente o cuidado dos filhos. Por fim, ressalta que ao imigrarem estas mulheres buscam bem-estar, porém, o que elas encontram é mal-estar.

Em continuação, o artigo “Adaptaciones dietéticas de los inmigrantes: ¿Integración o intercambio?”, de autoria de Maria Eugenia Llorens, socióloga pela Universidade de Zaragoza, apresenta como é a alimentação, entre os povos imigrantes. A partir de uma análise antropológica e sociológica, o texto afirma que a alimentação serve de “bandeira de identidade” utilizada pelos imigrantes para remeter ao seu país de origem. A utilização da culinária como um dos elementos de construção da identidade é observada principalmente em razão de que os hábitos alimentares são preservados em detrimento da língua de origem. Sabe-se, no entanto, que as comidas são originárias da história e da civilização e leva em conta fatores biológicos, econômicos e tecnológico de cada região. A autora acredita que a alimentação é um dos parâmetros para saber o grau de interação do imigrante na sociedade em que reside, utilizando-se de conceitos de alguns autores, ela estabelece algumas vias de interação entre o imigrante e o nativo através da alimentação. Por fim, ressalta que há uma dupla interação entre estes atores, já que da mesma forma que o imigrante adquire hábitos alimentares da comunidade em que reside, também multiplica os hábitos do seu país de origem com os residentes do país de destino.

O artigo seguinte é de autoria do professor da Universidade San Jorge de Zaragoza, Javier García López, intitulado “¡Mami, qué será lo que tiene el negro!: Lo erótico y lo sensual en la publicidad española contemporánea a través del imaginario latino y africano”, o texto retrata o poder da indústria publicitária na construção do imaginário sexual sobre os imigrantes latinos e africanos. Para o autor, a publicidade é um sistema de representações, que influencia a sociedade a partir da lógica de consumo que tende a criar no público receptor uma expectativa. Assim, os meios de comunicação estimulam o imaginário sensualizado do latino e do africano. Porém, o público receptor deste imaginário latino e africano não são estes imigrantes, pois eles compreendem sua cultura e seu contexto social, os estereótipos sexuais são direcionados ao público espanhol, que os visualizam de forma sexuada. No entanto, o real motivo pelo qual estas pessoas migram para a Espanha, não é a prostituição ou tornar-se símbolo sexual, mas sim a busca por trabalho.

O próximo texto, “Las enfermedades de transmisión sexual: la necesidad de intervención pública en la población inmigrante en España, escrito pela doutora em Economia Ana Isabel Lacruz relata as consequências do crescimento da imigração na Espanha, no tocante à política de saúde, sobretudo a saúde deste imigrante. O objetivo central do texto é conhecer se há necessidade de adaptação das políticas públicas preventivas, no contexto da saúde sexual, para a população imigrante. O enfoque principal do texto são as doenças sexualmente transmissíveis, desta forma, a autora faz uma análise sobre o uso da camisinha, o aumento no índice de aborto na última década e as DST's. Afirma que os imigrantes possuem uma saúde mais fragilizada que os nativos, isso se dá em razão da irregularidade da documentação, da barreira da língua, dos baixos níveis educacionais, e da falta de adaptação ao clima e aos costumes do país receptor. Para corroborar com os argumentos apresentados, a autora apresenta vários dados estatísticos, como: a distribuição da população (idade x sexo/naturalidade), país de origem, sexo, estado civil, grau de instrução, ocupação laboral, tipos de DST's, ocorrência das DST's por gênero, correlação entre elas e o quantitativo de teste de HIV. Esclarece ainda, que o contágio das DST's se dá basicamente em razão de três comportamentos: da prostituição, do consumo de drogas injetáveis e do consumo de bebidas alcóolicas. No tocante as políticas públicas, a autora elucida que se tem feito vários esforços na prevenção de doenças sexuais da população imigrante e espanhola, porém com a chegada

massiva nos últimos anos de imigrantes surgiram novas enfermidades como malária, dengue, tuberculose, etc., portanto é necessário dar especial atenção às campanhas preventivas.

Na sequência, o capítulo “Mejorando lo presente: propuestas de desarrollo de la población inmigrante iberoamericana en Teruel”, escrito pela doutora em Sociologia e psicóloga Marta Cruz mostra as dificuldades e choque cultural encontrados pelos imigrantes. O texto é uma sistematização de perguntas e respostas utilizadas pela autora em sua pesquisa de campo. Cruz apresenta alguns dados da imigração na Espanha e elenca alguns fatores que favorecem a imigração, a exemplo do acesso ao mundo do trabalho e a integração social. A amostra da pesquisa constitui 326 imigrantes ibero-americanos residentes na cidade de Teruel ou na província, destacou então o tempo de residência, estado civil, ocupação e escolaridade destes atores que responderam questões relativas a inserção no mercado de trabalho, de modo especial em Teruel, itinerário da imigração, educação. Ou seja, a pesquisa busca compreender as necessidades, demandas e potencialidades dos imigrantes. Como respostas das questões, a autora esclarece que eles buscam fundamentalmente melhoria econômica e na qualidade de vida. Esclarece que, segundo eles, para melhorar sua situação econômica e pessoal é necessário, dentre outras coisas, melhores as condições de trabalho e participação cívica.

Em “Cultura de consumo y publicidad en Marruecos”, o professor de comunicação audiovisual e publicidade da Universidade de Murcia, Pedro Ant. Hellín Ortuño analisa a publicidade Marroquina no ano de 2007, numa perspectiva qualitativa, na tentativa de encontrar pistas para compreender o imaginário sobre o imigrante e a relação que existe com a imigração do Marrocos para Europa. O texto faz uma análise política e social sobre o Marrocos e sobre a publicidade neste país, para exemplificar, o autor apresenta algumas campanhas desta nação. Ortuño acredita que a publicidade tem uma parcela de responsabilidade nos imaginários coletivos sobre a imigração e na “geração de impulsos de saída” do país. Nesta perspectiva, o autor estabelece dois tipos de campanhas que são realizadas no Marrocos: **as internacionais**, que podem ser subdivididas naquelas que não se adaptam a realidade local, que possuem campanhas globais, e as que se adaptam ao país com o objetivo das pessoas locais se reconhecerem naquela propaganda; e **os anunciantes marroquinos**, estes também possuem variações, existem

aqueles que procuraram se aproximar das campanhas ocidentais, e os tradicionalistas, que usam as tradições da sua localidade.

Em “África em las memorias” a advogada do Real e Ilustre Colégio de Advogados de Zaragoza, Ascensión Saenz, mostra a experiência, angustia e desilusões de dois africanos que migraram para Espanha na tentativa de melhoria social. Ponto de convergência das duas histórias, para além das dificuldades de ser estrangeiro, é a forma como muitas vezes são tratados por alguns nativos, ambos relataram que foram chamados de “negros de merda”. A primeira descrição é de Elizabeth, relata que sua irmã já residia na Espanha e foi para o país na tentativa de fazer faculdade, ao chegar ao país teve que trabalhar, porém o salário que recebia não dava para fazer as remessas para seus pais e investir na educação, após vários contratemplos, mudanças de cidade, de emprego, de moradia, ela foi ser cuidadora de uma senhora, na oportunidade do relato ainda continuava ilegal no país, mas já em processo de validação dos seus estudos. O caso seguinte é de Ibrahim, professor, nascido em um pequeno vilarejo da África, filho de agricultores, que logo no início da sua vida como docente consegue uma bolsa de estudos na Alemanha. Ao retornar ao seu país encontra muitas dificuldades políticas e sociais, e acredita que em razão destas dificuldades muitos africanos sentem vontade de emigrar para a Europa, e com ele não foi diferente. Emigrou para Espanha em 2001 e solicitou exílio, o que foi negado, a partir daí Ibrahim descreve as dificuldades encontradas neste período como o falecimento do irmão, mudanças de país, prisão. Na oportunidade, o entrevistado estava trabalhando e já enviava dinheiro para sua família na África, e afirma que retornará ao país de origem quando reunir o dinheiro necessário para a construção de uma escola, que é seu maior sonho.

O artigo “Literatura y mestizaje: imágenes de la convivencia entre culturas y razas en la producción cubana contemporánea”, de autoria do professor da Universidade de Oriente em Santiago de Cuba, Jorge Luis Pérez, fala sobre a miscigenação da cultura cubana. O autor afirma que a mestiçagem da cultura cubana é ocasionada pela imigração. Pérez divide esta literatura em partes, a primeira é caracterizada por três elementos: os temas abordados, que geralmente são amor, campo, natureza e vida rural; seus escritores são imigrantes e possuem fortes elementos espanhóis nas obras. Após a primeira metade do século XX esta literatura é vista como expressão do ser cubano, que se traduz em

miscigenação e tradução, imigração e mescla de cultura, em consequência tal literatura é vista como original, diferente e exótica, com vocabulário próprio. O autor explica as características de cada período da literatura cubana e relata algumas das obras que foram estudadas para que ele conseguisse ter informações que justificassem seus argumentos. Porém, a miscigenação e os reflexos da imigração são peças comuns em todas as etapas apresentadas.

Por fim, convém destacar que o livro “Miradas y voces de la inmigración” para além de uma análise teórica, é um relato de pesquisas concluídas que convergem no tema da imigração e auxilia na compreensão dos fluxos migratórios na Espanha a partir do olhar de vários pesquisadores e objetos. O passeio sobre temas como meios de comunicação, literatura, saúde, gênero, dentre outros, fazem com que a compreensão sobre a imigração espanhola seja feita em uma ótica ampliada e não apenas a partir de uma visão unilateral.

Referência

PÉREZ, Manuela C. (coord.). **Miradas y voces de la inmigración**. Montesinos Ensayo. Espanha, 2009.

Recebido em 02/04/2016
Aprovado em 01/07/2016